

PIRES, Roberto (Roberto de Castro Pires, Salvador, 1934; Salvador, 27.6.2001). Diretor. Ainda adolescente, aos onze anos, começou realizando curtas-metragens como *Sonho*, rodado em 16mm e, aos 17 anos, *Calcanhar de Aquiles*. Em 1956 filmou, com película colorida, *Bahia*. Atuando fora dos círculos intelectuais de Salvador, não participou nem do Clube de Cinema, dirigido por Walter da Silveira, nem da Escola de Teatro, criada na Universidade Federal da Bahia, centros de discussões de futuros cineastas. Foi montador de cinejornais. Interessado em óptica e técnico habilidoso criou uma lente anamórfica denominada “igluscope” (processo semelhante ao cinemascope). Com um grupo de amigos fundou a Iglu Filmes, na qual começou a produção do longa-metragem *Redenção*. Iniciado em maio de 1957, a fita ficou um ano em produção. Lançada no início de 1959, *Redenção*, um melodrama policial, enfocava um assassino de mulheres. No elenco, alguns nomes que fariam carreira no ciclo baiano de cinema (1959-1962) como Geraldo del Rey, Milton Gaúcho e o diretor de fotografia Hélio Silva. O sucesso comercial do primeiro longa-metragem aproximou o diretor de Rex Schindler, que se tornou um dos principais produtores do ciclo baiano. Foi também com sobras de negativo e equipamentos da Iglu Filmes que Glauber Rocha filmou o seu curta-metragem experimental, *Pátio* (1959). Salvador, no final da década de 1950, tinha se transformado num pólo produtor com cineastas do sul e estrangeiros interessados na cor local e nos problemas da sociedade subdesenvolvida. Trigueirinho Neto deu partida ao processo, filmando *Bahia de Todos os Santos*, sendo seguido por Anselmo Duarte, Nelson Pereira dos Santos, Roberto Rossellini, Leonardo Raccanelli, Hal Bartlett e Roberto Mazoyer.

O segundo longa-metragem de Pires foi *A grande feira*, já com um esquema de produção profissional, graças ao produtor Schindler. A narrativa centrava-se nos interesses econômicos pelo fim da feira popular de Água de Meninos, com o desalojamento de milhares de famílias e o deslocamento do sistema portuário de transporte. Os pólos dramáticos da fita encontravam-se em Chico Diabo (Antonio Pitanga) que pretendia resolver a situação pela violência, explodindo os tanques das refinarias de petróleo, e Maria da Feira (Luísa Maranhão), que acaba morrendo ao impedir o gesto de Chico Diabo. Lançado em Salvador em novembro de 1961, e conseguindo um bom circuito de cinemas no Rio de Janeiro, no final de 1962, *A grande feira* chamou a atenção dos críticos do sul, como Sérgio Augusto, que apostaram, e infelizmente erraram, no diretor como um dos autores do Cinema Novo. O filme seguinte, *Tocaia no asfalto*, retomou o gênero policial aberto com *Redenção*, com a história de um matador profissional, Rufino (Agildo Ribeiro) que é contratado para matar um político em Salvador. O elenco de nomes, agora consagrados, sustenta a película, como Antonio Sampaio, Araçari de Oliveira e Milton Gaúcho. Exibido no Festival de Sestri Levante, Itália, em junho de 1962, foi mal recebido, por seu ponto de partida comercial; no lançamento no Rio e em São Paulo, as críticas negativas se dirigiram para a ingenuidade da narrativa e as falhas na composição dos personagens, como o deputado progressista Ciro, interpretado por Geraldo del Rey.

Com três longas-metragens no currículo, ele se transferiu para o Rio de Janeiro, trabalhando em produções comerciais do gênero que melhor conhecia, o policial. Dirigiu em 1963, *Crime no Sacopã*, sobre um famoso

assassinato envolvendo o Tenente Bandeira, para a Copacabana Filmes, de Jarbas Barbosa. O produtor considerou que com esta película, Pires se desloca da carreira iniciada no cinema autoral para assumir o sentido puramente comercial do espetáculo cinematográfico, desfazendo as esperanças anteriormente nele depositadas. O filme seguinte foi *Máscara da traição*, com o casal de sucesso nas novelas de televisão, Glória Menezes, que tinha feito Rosa em *O pagador de promessas*, e Tarcísio Meira, com produção de Zelito Viana. A história girava em torno do roubo da renda do estádio do Maracanã, com Tarcísio Meira usando uma máscara que o fazia parecer com o chefe do serviço de bilheteria, cometendo assim um roubo perfeito. Foi montador profissional, trabalhando para Jarbas Barbosa na edição de *Antes, o verão*, de Gerson Tavares, e para Zelito Viana em *O homem que comprou o mundo*, de Eduardo Coutinho. Sua última direção no Rio de Janeiro foi com *Em busca do Susexo*, uma comédia erótica sobre os bastidores da televisão, rodada em 16 mm e ampliada para 35mm para exibição comercial. Depois destes filmes fracassados como produção e recepção de público, o diretor retornou à Bahia onde passa a viver de trabalhos de óptica (espelhos anamórficos e telescópios). Ao mesmo tempo, começa os preparativos de *Abrigo nuclear*, em 1973, abrindo uma nova via nas suas preocupações: os perigos da radiação e do lixo nuclear. Construído como uma ficção científica, narra as desventuras da população humana que é obrigada a viver embaixo da terra depois de um cataclismo nuclear. O próprio diretor atua em um dos papéis (Lot), com Conceição Senna (Avo), Sasso Alano (Ro) e Norma Benguel (Lix) como atriz convidada. Lançado no Rio de Janeiro em setembro de 1982, a fita foi mal recebida pela crítica, fazendo uma carreira medíocre de público. No início da década de 1980, Roberto Pires mudou-se para Brasília, onde abriu a produtora Master Cine Vídeo Produções. Para Glauber Rocha, com quem já tinha trabalhado em *Barravento*, participou das locações em Brasília de *A idade da terra*. Contribuiu com um episódio, *A volta do Chico Candango*, para a fita *Brasília, a última utopia*, sobre a qual se desconhece maiores detalhes. Seu último filme foi *Césio 137*, com Joana Fomm e Roberto Miranda nos papéis principais, narrando o desastre ocorrido com um grupo de catadores de papéis e metais da cidade de Goiânia, que depois da descoberta de uma bomba de césio num instituto de radiologia abandonado, abrem a cápsula de radiação, liberando o elemento nuclear do aparelho com o qual se contaminam.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

2 laudas, 964 palavras, 5096 caracteres, 4 parágrafos, 82 linhas.

Filmografia: *Redenção*, *A grande feira*, *Tocaia no asfalto*, *Crime no Sacopã*, *Máscara da traição*, *Em busca do susexo*, *Abrigo Nuclear*, Brasília, *a última utopia* (episódio *A volta de Chico Candango*), *Césio 137*.